

## MEMÓRIAS PRETAS: NARRATIVAS INSURGENTES DA CIDADE DE CAMPOS DOS GOYTACAZES

Bruna Soares Almeida da Silva, UFF, brunasas@id.uff.br

Deborah Theodoro da Silva, UFF, de\_silva@id.uff.br

Widlane de Oliveira Lourenço, UFES,

widlane.lourenco@edu.ufes.br

GT 15: Racismo Institucional - formas de enfrentamento ao racismo nas instituições, projetos, pesquisas, protocolos, ações nos territórios

O Ensino Superior no Brasil parte de uma perspectiva moderna da produção de conhecimento, onde estruturas positivistas apagam saberes não advindos de uma perspectiva branca e eurocêntrica. Torna-se imperativo, portanto, ao abordar a produção de conhecimento, mapear as forças em operação e dar notoriedade às marcas e localizações sociais, seja em termos de classe, gênero ou raça. Diante disso, apostamos, nesta pesquisa, no resgate histórico das narrativas de pessoas negras que se dedicaram e se dedicam à produção de conhecimento no município de Campos dos Goytacazes, norte fluminense, a partir não só de um levantamento e mapeamento dessas produções, mas também da escuta e compartilhamento de suas histórias de vida. Para essa junção damos o nome de epistemobiografias. Pensar as epistemobiografias é entender a história de vida dos autores negros como indissociável da produção de conhecimento. É fazer ver que estes corpos não produzem conhecimento em um cenário sem atravessadores estruturais como o próprio racismo institucional, questões de gênero e sexualidade ou operadores de classe ou território. As narrativas epistemo-biográficas são compostas pela união dos relatos coletados nas entrevistas semi-estruturadas com percepções e implicações do grupo de pesquisa. Dessa maneira, a pesquisa dobra-se sobre si mesma, no exercício de uma experimentação metodológica que visa romper com os ideais de neutralidade da ciência moderna e positivista, focalizando não somente o produto, como também o processo de pesquisa. O resgate das memórias subalternizadas pela história é subvertido a uma metodologia inventiva, que contraria os moldes extrativistas da ciência ocidental-colonial. A construção do grupo de estudos “Pensamentos Insubmissos de Mulheres Racializadas”, em execução desde o início de 2025 - como linha de ensino do projeto de pesquisa-intervenção “Memórias Pretas”, vinculado ao Pluriverso UFF/Campos - é proposta enquanto dispositivo anti-epistemicídio. Ao possibilitar o diálogo entre autoras cânones como bell hooks, Sueli Carneiro e Patrícia Hill Collins e os produtoras(es) de conhecimento negro na cidade de Campos, objetiva-se a construção de ferramentas que favorecem o acesso à produção de conhecimento racializado e a multiplicidade das histórias daqueles que o constroem.

**Palavras-chave:** produção de conhecimento racializado; metodologia inventiva; narrativas.

**Fonte financiadora do trabalho:** Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes (Bolsa de Iniciação Científica Programa Mais Ciência)

## BLACK MEMORIES: INSURGENT NARRATIVES FROM THE CITY OF CAMPOS DOS GOYTACAZES

Bruna Soares Almeida da Silva, UFF, brunasas@id.uff.br  
Deborah Theodoro da Silva, UFF, de\_silva@id.uff.br  
Widlane de Oliveira Lourenço, UFES,  
widlane.lourenco@edu.ufes.br

Working Group 15: Institutional Racism – Strategies to Confront Racism within Institutions,  
Projects, Research, Protocols, and Actions in Local Territories

Higher education in Brazil is grounded in a modern perspective of knowledge production, where positivist structures erase knowledge that does not originate from a white, eurocentric perspective. It becomes imperative, therefore, when addressing the production of knowledge, to map the forces in operation and give visibility to social markers and locations, whether in terms of class, gender, or race. In this context, this research is committed to the historical recovery of the narratives of black individuals who have dedicated themselves, and continue to dedicate themselves, to knowledge production in the municipality of Campos dos Goytacazes. This involves not only identifying and mapping these intellectual contributions but also listening to and sharing their life stories. We refer to this combination as epistemobiographies. To reflect on epistemobiographies is to understand the life stories of black authors as inseparable from their production of knowledge. It is to reveal that these bodies do not produce knowledge in a context free from structural mediators, such as institutional racism itself, gender and sexuality issues, or dynamics of class and territory. The epistemobiographical narratives are composed of a combination of the narratives collected through semi-structured interviews and the perceptions and implications of the researchers. In this way, the research folds back upon itself, engaging in a methodological experimentation that aims to break with the ideals of neutrality found in modern and positivist science, focusing not only on the product but also on the research process itself. The recovery of memories historically subalternized is subverted through an inventive methodology that challenges the extractivist models of western-colonial science. The creation of the study group “Insubmissive Thoughts of Racialized Women”, active since early 2025 as a teaching branch of the research-intervention project “Black Memories”, affiliated with Pluriverso UFF/Campos, is proposed as a tool of anti-epistemicide. By fostering dialogue between canonical authors such as bell hooks, Sueli Carneiro, and Patricia Hill Collins, and black knowledge producers in the city of Campos, the aim is to build tools that promote access to racialized knowledge production and the multiplicity of the stories of those who create it.

**Keywords:** racialized knowledge production; inventive methodology; narratives.

**Funding source:** Municipal Government of Campos dos Goytacazes (Scientific Initiation Scholarship – Mais Ciência Program)